

O ARGUMENTO ESPÍRITA.

Argumenta-se que os espíritos dos mortos não podem voltar e nem se comunicar com os vivos. Entretanto, todos que argumentam e estabelecem leis sobre o mundo dos mortos estão vivos. Ora, como poderíamos nós, em nome dos que já se foram, estabelecer suas regras e possibilidades? Há os que atribuem às escrituras sentido literal como se tudo o que ali fosse dito correspondesse perfeitamente ao mundo das coisas, mas sabem que existe certa dificuldade em saber o que realmente ocorre na Bíblia e o que é representação simbólica de uma coisa maior. Bom, não podemos estabelecer regras para as coisas sem que estudemos em si. O mesmo para a natureza de uma árvore: se alguém dizer que árvores não voam, de certo modo não voam sozinhas, mas não podemos negar que alguém pode valer-se delas para voar... dizemos o mesmo da anatomia do sapo. Como um sujeito que não é sapo poderia estabelecer regras de funcionamento para ele, o que pode ou não fazer, sem estudar o objeto em si? Ora, um objeto não pode provar sua existência, mas pode militar apontando aquilo que pode ou não fazer, e aqueles que lhe atribuíram limites sem ao menos consultar seus desejos, de certa forma, ou querem lhe castrar as reais possibilidades, ou desejam criar uma mentira sobre a realidade do fato. Ou mentem, ou desejam que seja mentira. Por outro lado, todos estamos sujeitos às leis de Deus, ou seja, às leis da natureza em sua grandiosidade; as que conhecemos e as que *não conhecemos*.

Os vivos desejam dizer aos mortos o que eles podem ou não fazer, o que eles são ou não, tirando a voz e o direito de qualquer criatura se apresentar e estabelecer uma identidade, como se faz com escravos e servos que perderam a vida em nome de seu senhor: é seu dono que, agora, decide o que ele é e o que pode ou não fazer, reduzindo a natureza humana – e das coisas de Deus – a somente aquilo que conhecem. Veja: estamos sujeitos a leis que conhecemos e que não conhecemos! Não podemos negar que até mesmo as regras da natureza já estabelecidas há séculos por grandes homens acabaram mudando, sendo modificadas ou mostradas como incompletas, igual as leis da física aristotélica que acabaram sendo completamente substituídas pelas de Newton e esta, por sua vez, complementada pela de Einstein. Questões sobre anatomia, lógica, neurologia; todos os conhecimentos humanos tornaram-se obsoletos e incompletos, mas ainda existem aqueles que negam a impossibilidade de conhecermos todas as leis de Deus por frases prontas vindas da Bíblia, e também afirmam que a Bíblia carrega todas as leis de Deus escritas de forma simbólica. Imbecilidade sem tamanho.

Parece que os mortos podem sim se comunicar com os vivos, aparecer para eles, trazer informações, consolo e sabedoria. Se em oposição a isso argumenta-se usando as escrituras, também não negamos que os mortos não voltam *sozinhos* e que estão isolados, mas a imensa misericórdia de Deus permite os milagres e os mortos podem, *aparentemente*, quebrar as leis de nosso mundo material, como quando cegos são curados e paráliticos voltam a andar sem que nenhuma explicação mundana seja possível. Ora, todos os milagres são operados por Deus destacam-se por trazerem misericórdia e consolo aos que sofrem. Não haveria prova maior da misericórdia de Deus que não fosse a notícia – o milagre – da comunicação com os mortos. Para a mãe desesperada, para o filho desolado, para todos os que perderam uma pessoa amada, uma dose de misericórdia e consolo. Outro indício é que Deus valer-se-ia da comunicação com os mortos para provar aos incrédulos e aniquilacionistas a sobrevivência da vida após o descarte do corpo físico. Sabemos que os que os Cristãos são perseguidos, invariavelmente, pelos aniquilacionistas, e que houve um trabalho de mostrar aos não crentes, de forma racional, a grandiosidade de nossa fé, por meio de argumentos, entretanto, uma imagem vale mais do que mil palavras.

Se o mesmo que afirma “existe vida após a morte” logo afirma “mas os mortos não podem se comunicar”, então entra numa enrascada: como poderia o vivo dizer o que o morto pode ou não fazer? E como pretende ele provar que existe vida após a morte sem que um morto volte e nos prove, com sua identidade, que continua vivo? Pela fé lógica e raciocinada, diria ele. E quanto aos

homens maus que nos perseguem e que, para eles, nem a fé lógica nem a não lógica bastariam para impedir suas maldades? Restaria a ação divina e os enviados de Deus para provar a existência do mundo espiritual e a sobrevivência da alma, e, invariavelmente, isso implicaria na veracidade demonstrada de que a criação de Deus não está resumida às leis visíveis, mas, também, àquelas que ainda não conhecemos.

Como já se sabe, a teologia e a lógica só podem trabalhar no limite daquilo que pode existir e, por meio da argumentação, demonstrar, somaticamente, argumentos que se acumulam para articular um grau maior de positividade. Entretanto, nunca poderemos demonstrar logicamente se algo existe, nem teologicamente. Ora, a moral não pode ser provada (o que não impede a observação prática de suas implicações), mas o espírito – e a comunicação com os “mortos” - pode, o que impede, logicamente, que isso se torne argumento teológico. Assim, a teologia tenta argumentar não contra coisas que podem existir, mas tenta militar contra coisas que existem e podem ser provadas na prática.

Outro ponto: tentam tornar teológicos assuntos que são objeto da ciência e da sociedade. Uma vez comprovada a veracidade de psicografias pela ciência, e a veracidade de materializações de espíritos, então estes deixam de ser objeto de fé e passam a ser de estudo científico. Temos também que as coisas na natureza operam por leis naturais, e nenhuma criatura vive sem leis, e nem a teologia, a lógica, ou a imaginação humana será capaz de anular a veracidade daquilo que fora comprovado por experimentação científica. Dessas convicções religiosas também surge o desejo de testar a existência da vida após a morte. Pois bem, uma vez testada ainda desejam que o assunto seja tratado como fruto da fé? Desejam que a premissa “os mortos não se comunicam” seja provada por métodos fé? É claro que não. Só poderíamos provar ou impugnar algo por testes, não por anunciações, nem pro jargões prontos. Se os mortos não se comunicam, então toda história das religiões é impossível vez que a lei que rege os místicos de todas as religiões é a constância de revelações ganhadas dos mortos e a intersecção divina diretamente na nossa vida. Outrora, mensagens vindas de outros planos que não sejam o material. Ou seja, não entender o contexto da frase e o que ela significa é militar contra a própria fé! A história demonstra que a convicção de que os dois planos não se ligam é falsa, e que, na verdade, isso ocorre o tempo todo. Ou a premissa bíblica está errada, ou a interpretação é distorcida, seja para benefício de grupos específicos ou por descuido resguardado pelo tempo.

Ou toda comunicação vem diretamente de Deus, com permissão dele, ou todas são de origem demoníaca, o que torna toda revelação pós cristo falsa. Ou existem ambas ao mesmo tempo: vindas de obras do mal, e outras permitidas e enviadas por Deus. Nos dois casos é impossível negar que a comunicação ocorre e que a interpretação dada ao texto bíblico é *deslocada* e *incompleta*.

Nem tudo é bom, mas também nem tudo é mal.

Por outro lado, admitir que apenas a mensagem dos místicos da própria igreja são verdade, e aceitá-las como obra da misericórdia de Deus, é atribuir limites para a misericórdia divina, que é infinita e opera em favor de todos os povos, confortando e dando respostas a todos os seus filhos, sabendo eles ou não. De outra forma, se a bondade celeste operasse apenas dentro de um ou outro grupo, todo o resto da humanidade estaria condenado à perdição eterna, e isso independeria do culto e da nobreza do povo em questão. Então podemos afirmar que se a divina misericórdia é infinita, ela permite que os místicos das mais diferentes localidades – no tempo e no espaço – mandem mensagens de conforto às almas penadas e, ao mesmo tempo, permite que elas venham por conta própria, em tempo limitado, provar para aos incrédulos os planos eternos de Deus para a vida após a morte e consolar aqueles que sofrem.

Adiciona-se a isso que, uma vez provada a impossibilidade de comunicação com os dois planos, como desejam muitos, todas as profecias e anunciações serão anuladas e dadas como fruto da loucura humana. Da mesma forma que o Cristo fora comprovado historicamente, os milagres

também são demonstrados pela técnica da ciência que, uma vez investigando o fenômeno, não pôde negar a veracidade da maioria deles.

Entretanto, nega-se isso e atribui-se toda e qualquer manifestação espiritual a obras de Satanás, e o que deveria servir como prova da ação dos anjos e emissários de Deus no mundo é dado como prova da mentira e alucinação da mente humana, e ali existe o velho desejo de ordenar às coisas espirituais leis mundanas. Nisso acabamos por ter que provar logicamente o que se vê e percebe empiricamente. Mas a lógica trabalha no limite daquilo que é possível ou não, e a realidade, as coisas tangíveis, provam que algo existe ou não existe. Posso provar que a água existe fisicamente, mas pela lógica o máximo que nos é permitido é demonstrar a possibilidade de que ela exista. Para nós existe vida após a morte, ou seja, não é apenas uma possibilidade. Para nossa fé, a premissa básica é que existe! A lógica e a racionalidade não pode provar que algo existe, apenas que é possível, então torna-se impossível sustentar o argumento sem provas, e se não aceitamos as provas, negamos a possibilidade de sustentar nossa fé em bases sólidas. Já que não podemos provar a existência de Deus, apenas demonstrar que ele é possível.

A isso temos: ou aos mortos é permitido que venham pessoalmente se comunicar, por um curto prazo, ou mensageiros são enviados dentre os dois planos. A isso sabemos que existem almas bondosas que consolam Isso se dá pelo seguinte fato: os mortos não podem agir sob própria vontade, e não podem caminhar livremente pelo mundo dos vivos, sabemos disso pelo fato de que para serem vistos precisam da presença humana – obviamente — e que, para tornarem-se materiais, a força vital humana também é necessária.

temos:

1 – *Os mortos podem se comunicar?*

R: Não livremente. Não depende de sua vontade, mas da vontade de Deus.

1 b) isso implica que eles não podem, livremente, agir no mundo sem que isso *aja* contra a vontade de Deus, como o homem que peca, mas que toma as consequências de seus próprios atos pelo princípio do livre arbítrio.

(ou seja, ele permite a alguns em nome de misericórdia, e outros que ousam atormentar os vivos com o deboche e adivinhação, agem contra a vontade de Deus e, por isso mesmo, pagarão por seus atos!)

2 – *Para qual finalidade Deus permitiria a comunicação com os mortos e dos mortos?*

R: para consolo daqueles que ficam e para demonstrar aos incrédulos seus planos eternos para com toda a humanidade.

3 – De que forma as almas dos mortos se comunicaria vez que já não portam um corpo físico?

R: Da mesma forma que se utilizavam dum corpo físico quando vivos, mas agora, não tendo mais um que lhe sustente no mundo material, valer-se-iam de outros corpos com a permissão e afinidade de um vivo, com o consentimento de Deus. Não poderiam, entretanto, valer-se de qualquer um, a qualquer momento, para fazer isso. E também não habitariam o corpo do vivo, como acreditam alguns, pois ele já é animado por uma alma, mas valeria de seus sentidos para se comunicar.

Nota: nenhuma aparição de almas penadas ocorre no vazio, no ermo. Diferente dos vivos que podem andar sem propósito algum pelo mundo, aos mortos não é permitido nem possível fazer isso. Sempre estarão aqui com um sentido maior e na presença de um vivo, seja para atormentá-lo, seja

para consolá-lo, seguindo o livre arbítrio. Demonstrando que os mortos não podem se comunicar sem a presença de um vivo ou sem a permissão de Deus (pagando a pena por infligir isso).